



São Paulo adota sistema de Rodízio para Caminhões


A Secretaria Municipal de Transportes (SMT) divulgou os índices de lentidão do mês e uma comparação com a média do segundo semestre do ano passado e a redução dos congestionamentos nos horários de pico em setembro ficou abaixo do esperado pela Prefeitura de São Paulo.

Em setembro deste ano, a média da lentidão do pico da manhã foi de 61,5 quilômetros, ante 68,5 Km do segundo semestre do ano passado. À noite, os índices do mês passado apontam 101 Km de lentidão, ante 113,5 de julho a Dezembro de 2007.

Quando analisada a média do dia inteiro, a queda foi de 17,5%. Também foi divulgada uma comparação com as médias do primeiro semestre deste ano. Nesse caso, houve uma redução de 30% nos horários de pico da manhã e 16% à tarde.

Quando foi lançada a medida pretendia causar grande impacto no trânsito paulista. Em 30 de junho, foi criada a Zona de Máxima Restrição à Circulação de Caminhões (ZMRC), que aumentou de 25

para 100Km² a região do centro expandido onde os caminhões estão proibidos de circular. Um mês depois, entraram em vigor o rodízio de caminhões nas Marginais e os dos Veículos Urbanos de Carga (VUCs) nas ZMRC. A SMT também mudou as regras de estacionamento na região dos jardins, Pinheiros, Vila Olímpia e Moema, suprimindo algumas vagas para aumentar a quantidade de faixas de circulação nas vias.

A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), montou um esquema especial para a implantação das medidas disponibilizando para a fiscalização 500 agentes da CET - 300 da fiscalização e 20 da Zona Azul, além do apoio da Polícia Militar que participa da fiscalização com vários pontos de apoio, podendo multar aqueles que transgridem as medidas, e guinchar os caminhões que estiverem com a documentação irregular. O Secretário Municipal dos Transportes, Alexandre de Moraes, afirmou que esperava uma redução em torno de 17% a 20%. 



Lei Seca

A nova Lei 11.705, que altera o Código de Trânsito Brasileiro, provocou uma mudança de hábito na população.

Pág. 2

Ponto de vista

A opinião de empresários e especialistas do setor, sobre o rodízio de caminhões em São Paulo.

Pág. 3

Doe vida. Doe sangue.

A Solo Brasil Seguros realizará no próximo dia 25 de outubro a sua campanha para doação de sangue.

Pág. 4

Nesta entrevista, os prós e contras na opinião de empresários e especialistas em transportes de cargas sobre o rodízio de caminhões em São Paulo.

“As restrições impostas pela prefeitura de São Paulo não causaram tanto impacto, já que a maioria das cargas são para indústrias e revendas, que na sua maioria encontram-se fora da área de restrição. Estamos realizando junto aos clientes um grande esforço para o alinhamento das cargas, veículos e entregas, porém entendendo que outras medidas de fato deveriam ser tomadas para melhorar o trânsito, e a mobilidade dentro da cidade. O governo está tratando o problema como se fosse exclusivamente gerado pelos caminhões, o que não é verdade.”



ANDRÉ PINHO,
GERENTE EXECUTIVO DA
RODORÉI TRANSPORTES

“Podemos ter impactos na questão de entrega das mercadorias, resultando no acúmulo em armazéns para as empresas que escoarão suas mercadorias durante a noite e os veículos poderão sofrer elevação dos valores embarcados. Numa segunda visão, a elevação de veículos comerciais menores e mais leves surgirão em maior quantidade para fazer essa distribuição no centro de SP, elevando assim a frequência das cargas de menor valor.

Temos que quantificar quais fatores impactam na formatação de precificação e demais condições dos contratos de seguros de forma que o resultado útil seja justo para as empresas que se adaptarem mais rápido a nova regra. Assim a exposição de risco tenha alterações mínimas de uma carteira que tem sofrido muito com acidentes e roubos.”



PAULO ROBSON ALVES,
MARINE PRACTICE LEADER.
CHUBB SEGUROS

“A questão do trânsito em São Paulo vai muito além da circulação de caminhões e várias frentes devem ser atacadas. A frota de caminhões que circula em São Paulo hoje é de 280 mil veículos, contra seis milhões de automóveis em geral. Teremos que utilizar mais veículos e fazer mais viagens, conseqüentemente, tendo de empregar mais motoristas, o que gera mais custos. Os varejistas/distribuidores que recebem as cargas das indústrias terão que criar esquemas especiais em horários alternativos para o recebimento dessa carga, envolvendo mais mão-de-obra e mais gastos com energia e segurança. Esse aumento de custos acaba impactando nos preços dos produtos em geral.”



ANDRÉ FERREIRA, CORD.
COMJOVEM E DIRETOR DA
RÁPIDO 900 TRANSPORTES

“Sou a favor de rever este decreto principalmente para as transportadoras aduaneiras. Existe uma lei superior que é instrução normativa 248 da Receita Federal amparada pela lei Federal 10833 que estabelece prazo para os veículos concluírem o trânsito sob pena de multa e pontuação pela Receita Federal. Existem hoje, 352 transportadoras credenciadas pela Receita Federal para esse tipo de transporte. Levando em conta que o fluxo maior de Importação/Exportação está no eixo Santos, Viracopos e Guarulhos, suponhamos que mais ou menos 200 dessas transportadoras estejam nestas localidades e que cada uma possua uma média de 200 veículos. Chegaremos a um número de 4 mil caminhões circulando com Declaração de Trânsito Aduaneiro (DTA) por dia, num universo de 280 mil caminhões isso representa, na minha opinião, um número muito pequeno.”



CRISTIANO SOUZA, DIRETOR
DA CLEMEX TRANSPORTES

Sb Legislação

Lei Seca

A lei seca, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 19 de junho de 2008, prevê maior rigor contra o motorista que ingerir bebidas alcoólicas. O texto da lei, aprovado pela Câmara no início de junho, passa a considerar crime conduzir veículos com qualquer teor de álcool no organismo.

A punição para quem não cumprir a lei será considerada

gravíssima e prevê suspensão da carteira de habilitação por um ano, além de multa de R\$ 955,00 e retenção do veículo.

A suspensão por um ano do direito de dirigir é feita a partir de 0,1 mg de álcool por litro de ar expelido no exame do bafômetro (ou 2 dg de álcool por litro de sangue). Acima de 0,3 mg/l de álcool no ar expelido (ou 6 dg por litro de sangue), a punição inclui também a detenção do motorista (de seis meses a três anos).

Antes da lei seca, somente

motoristas com mais de 6 decigramas de álcool por litro de sangue (o equivalente a dois chopes) de sangue eram punidos.

A lei também prevê a proibição da venda de bebidas alcoólicas em zonas rurais das rodovias federais. Mantém a liberação para a venda de bebidas alcoólicas nos perímetros urbanos das rodovias federais, mas prevê multa de R\$ 1.500 para os comerciantes que venderem nas áreas rurais das estradas. Em casos de reincidência, o valor da multa será dobrado.

Com a nova lei, o homicídio praticado por motoristas deixa de ser culposo e passa a ser doloso (com intenção). A lei retira do Código de Trânsito Brasileiro o agravante para a pena de homicídio culposo (sem intenção de matar), por entender que dirigir sob efeito do álcool é crime.

Os três primeiros meses de vigência da Lei Seca já reduziram em R\$ 11 milhões o valor

dos gastos com o atendimento a vítimas de acidentes de trânsito do sistemas de saúde do Estado de São Paulo. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, o valor economizado é equivalente ao gasto anual com a compra e distribuição de medicamentos básicos para toda a população da cidade de São Paulo.

Dados contabilizados até o último dia 15, mostram também que o número de atendimentos a vítimas de colisão de veículos, quedas de motocicletas e atropelamento caiu quase pela metade na Grande São Paulo, desde a vigência da lei Seca.

A secretaria informa que nos três primeiros meses anteriores à sanção da lei, 24.687 pessoas acidentadas foram atendidas nos 30 hospitais estaduais da região metropolitana. Três meses depois da lei, o número caiu para 13.902 atendimentos, redução de 10.785 acidentes.



Seguro ambiental

Devido à grande demanda e exigência pela maioria dos embarcadores, e visando oferecer aos seus clientes uma cobertura completa em toda a apólice de seguro, a Solo Brasil Seguros apresenta o Seguro Ambiental, desenvolvido para cobrir acidentes envolvendo produtos que possam causar danos ambientais. Por se tratar de produto desenvolvido entre Seguradora e empresas especializadas neste atendimento (SOS Cotec e Suatrans), a contratação desta cobertura dispensa a necessidade das transportadoras de manterem contratos paralelos com as mesmas, assim como contratação de uma apólice adicional de RC Ambiental.

O risco de acidentes com veículos que transportam produtos químicos altamente poluentes, fez com que algumas transportadoras optassem por mais esse serviço:

“Apesar de termos planejamento e parcerias desenvolvidas para ações emergenciais, percebemos que todos os esforços não eram suficientes para nos trazer a garantia de cobertura para estas eventualidades. O Seguro Ambiental oferecido pela Solo Brasil Seguros atende todas as nossas necessidades. Agora com todos os nossos esforços somados às garantias oferecidas pela nossa apólice, dispomos de toda segurança e tranquilidade para transportar produtos químicos perigosos”, afirma Cleves Marcos de Lima, Diretor da KW Logística e Transporte, uma das empresas que já aderiu ao Seguro Ambiental da Solo Brasil Seguros.

Entre os serviços oferecidos na cobertura do Seguro Ambiental estão inclusos: carga e descarga dos produtos no veículo transportador; limpeza da área contaminada (solo, subsolo, lagos, rios, represas

e cursos d'água); despesas com destruição, transporte e tratamento dos resíduos até o local de sua destinação final; reconstituição da área contaminada; contenção do produto derramado; despesas com contratação de empresas especializadas na recuperação de danos ambientais; cobertura adicional para despesas com custas judiciais e honorários advocatícios.

Com mais de 3 anos trabalhando com os serviços prestados pela Solo Brasil Seguros a Trans Especialista também aderiu ao novo serviço “Optamos pelo Seguro Ambiental com a Solo Brasil Seguros para podermos proporcionar aos nossos clientes cada vez maior segurança, e tranquilidade nas operações com a Trans Especialista”, afirma Ricardo A. Silva, diretor da empresa.

Os cuidados com os impactos ambientais que a atividade de transporte pode causar (emissão de fumaça preta, descartes de pneus e baterias, emissão de ruído e vazamentos dos líquidos do veículo), deixaram de ser os mais comuns. O tombamento de uma carga, próximo a uma área de manancial, pode poluir e degradar a área de toda uma comunidade e ainda trazer conseqüências catastróficas ao meio-ambiente. “Trabalhamos com informação, vendemos informação agregados a comprometimento, operações seguras, com qualidade e velocidade. Precisamos de parceiros sérios e com o mesmo comprometimento que temos com nossos clientes. Com o Seguro Ambiental estamos mais tranquilos”, completa Ricardo A. Silva.



CLEVES MARCOS DE LIMA
DIRETOR DA KW LOGÍSTICA E
TRANSPORTE



RICARDO A. SILVA
DIRETOR DA TRANSEPECIALISTA

sb Gestão de Risco - P. G.R.

Rastrear não é monitorar

O gerenciamento de risco é a principal arma contra o roubo de cargas, porém, instalar rastreadores e contratar os serviços de uma gerenciadora não é garantia da diminuição dos riscos. O que realmente reduz as possibilidades de risco é o cumprimento dos procedimentos por parte dos colaboradores envolvidos com a operação de transporte.

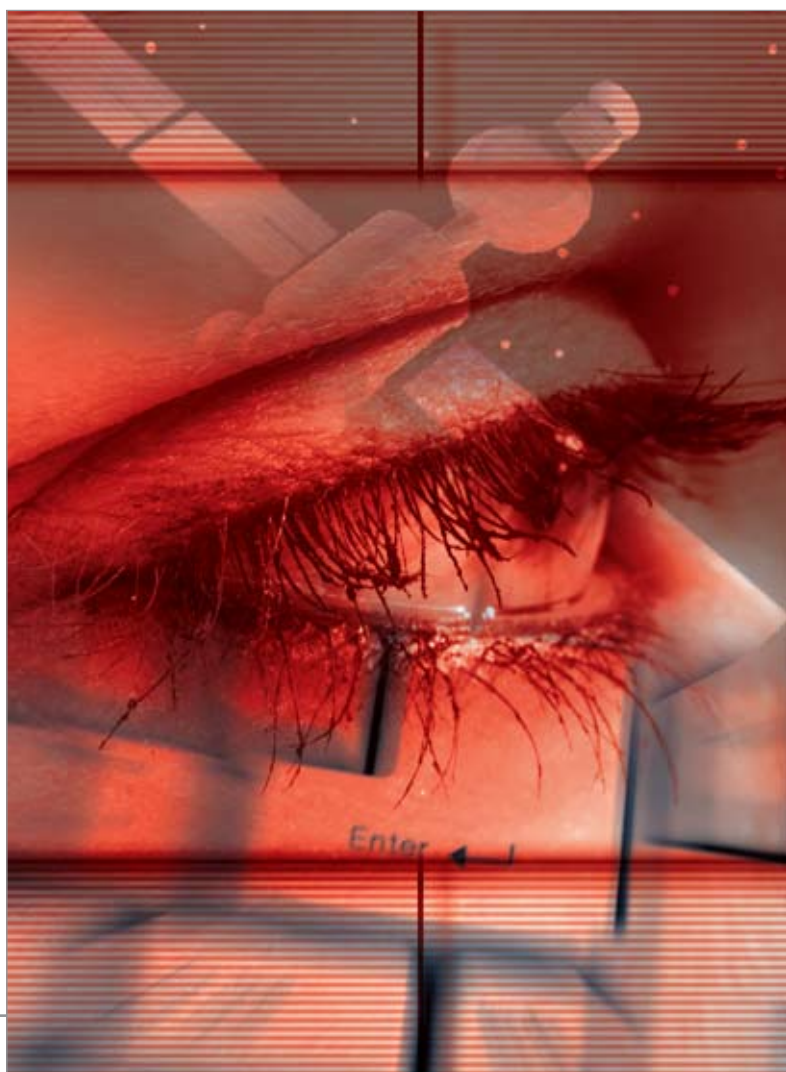
O pilar da segurança nas estradas é a informação, desta forma é inconcebível uma ação de gerenciamento de risco sem que o operador de monitoramento tenha em mãos todas as informações sobre a viagem que está sendo monitorada.

O primeiro passo para a redução dos riscos é o Estudo e Análise de Riscos (E.A.R.), que serve de base para a elaboração do Programa de Gerenciamento de

Risco (P.G.R.), um manual que contempla as exigências descritas na apólice de RCF-DC e informações precisas tais como: rotas, relação de macros, cadastro dos postos de parada, procedimentos de pronta resposta e em casos de sinistros, dentre outras, assim como, as responsabilidades e procedimentos da transportadora, da gerenciadora e do motorista.

Com base no P.G.R. os motoristas são treinados e os operadores de monitoramento tem em mãos os fundamentos da operação de cada transportador.

O monitoramento é a inteligência por trás do rastreamento, desta forma, mais importante que rastrear é monitorar, mas sem informações e procedimentos bem treinados não há monitoramento, por isso transportador, exija o seu P.G.R.!



Doe vida. Doe sangue.

Com o objetivo de estimular o sentimento de solidariedade entre os funcionários, clientes e parceiros e contribuir para o abastecimento da Fundação Hemocentro da Santa Casa, no bairro de Santa Cecília, a Solo Brasil Seguros realizará no próximo dia 25 de Outubro sua primeira campanha para doação de sangue, a campanha têm o objetivo de conscientizar a população sobre a importância de doar sangue de forma fidelizada e responsável.

“A doação de sangue é um ato voluntário que salva vidas”

afirma Reginaldo de Almeida, diretor da Solo Brasil Seguros.


Antes da coleta, serão medidos: pressão arterial, temperatura, pulso, altura e peso. Haverá um teste para detecção de anemia do candidato, que também será entrevistado para saber se está apto ou não à doação.

Embora todo o processo de doação dure em média 50 minutos, a coleta propriamente dita tem duração de apenas de 10 minutos e é realizada por um profissional habilitado, sob a supervisão de um enfermeiro/médico.

Durante a coleta, todo material utilizado é individual e des-

cartável. Com isso, o Hemocentro garante total segurança para o doador de sangue.

Uma pessoa adulta tem em média 5 litros de sangue, sendo que o máximo de sangue coletado é 450ml. A doação não emagrece, não engorda, não vicia, não afina e nem engrossa o sangue.

Todo o sangue doado é separado em seus componentes e enviado aos hospitais para atender pacientes internados. Cada bolsa de sangue coletado auxilia entre 2 a 4 pessoas, para se inscrever nessa campanha entre em contato com a Solo Brasil Seguros através do telefone: 11 2091-0933. 




Solo Brasil Seguros, disputará o 3º lugar no campeonato.

A Solo Brasil Seguros irá disputar o terceiro lugar no Campeonato de Futebol do Sindicato dos Securitários, vindo de importantes vitórias no torneio, a Solo Brasil Seguros chegou ao segundo turno como líder

da competição e após sofrer um tropeço na semifinal, disputará o terceiro lugar. A equipe perdeu a vaga para a grande decisão após a derrota por 5 x 4. A decisão do terceiro lugar será disputada como se fosse o título, já que os

atletas inscritos esse ano formaram uma forte equipe que ao longo do campeonato adquiriu confiança e credibilidade. “A união e o entrosamento do grupo também contribuíram para que esse time chegasse à semifinal”, afirma o atleta Segundo Cruz lateral direito da equipe. Os organizadores estão considerando o campeonato deste ano um dos mais fortes já realizados, tanto na estrutura montada, quanto pelo nível técnico das equipes.

O torneio conta com 12 equipes de diversas corretoras de seguros e seguradoras, divididas em 2 grupos de 6 equipes, onde todos jogam contra todos. As 2 melhores equipes de cada grupo estão classificadas para às semifinais. A Solo Brasil Seguros também marcou presença na maratona NIKE 10K, que aconteceu no último dia 31 de agosto na USP. 



Expediente

COORDENAÇÃO GERAL

SOLO BRASIL CORRETORA DE SEGUROS LTDA.
WWW.SOLOBRASILSEGUROS.COM.BR
MATRIZ SÃO PAULO: 11 2091-0933
FILIAL RIBEIRÃO PRETO: 16 3911-1105
FILIAL FORTALEZA: 85 3257-5733

DIRETORES

LUIZ FERNANDO R. AYRES
REGINALDO DE ALMEIDA
SEGUNDO CRUZ

EDITORAÇÃO E PRODUÇÃO

ART 7 COMUNICAÇÃO & DESIGN
WWW.ART7COMUNICACAO.COM.BR

JORNALISTA RESPONSÁVEL

MONIQUE FAZENDA
MTB 036560

TIRAGEM

3.000 EXEMPLARES

AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESSE INFORMATIVO SÃO PARA FINS DE DIVULGAÇÃO. A PUBLICAÇÃO NÃO SE RESPONSABILIZA PELA UTILIZAÇÃO INADEQUADA DAS INFORMAÇÕES AQUI VEÍCULADAS E NEM PELAS OPINIÕES DOS COLABORADORES.